



Formação de professores na região do MATOPIBA na implementação dos PNE 2014 – 2024 e os Planos Estaduais de Educação (PEE's).

Autor: Bruno Martinez de Farias **RA:** 181980

Coautora: Pâmela Santaguita Betin

Professora Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Fernandes Leite

Palavras-chave: Formação de Professores; Plano Nacional da Educação.

Sobre a Pesquisa

Essa pesquisa faz parte de uma pesquisa maior dentro do projeto iniciado pela submissão da pesquisa FAPESP nº 17/05658-5 “MAPEAMENTO DAS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024 NA REGIÃO DOS CERRADOS DO CENTRO-NORTE DO BRASIL: UM ESTUDO QUANTITATIVO E QUALITATIVO”, executado entre os anos de 2018 e 2020. Essa pesquisa de iniciação científica foi desenvolvida com o propósito de estudar o cenário da formação de professores da educação básica no ensino superior na região do Cerrado do centro norte, mais precisamente, no período compreendido entre os anos 2014 e 2018 para estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Tendo como ponto de partida o atual Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Federal Nº13.005/2014. Este plano segue 10 diretrizes, 20 metas e 254 estratégias, abrangendo todo o campo da educação, desde a educação infantil até o ensino superior público do país. Dentre essas metas a pesquisa é direcionada a meta 15:

“Meta 15: Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).”

Com base no texto do PNE, seguem com a mesma proposta os respectivos Planos Estaduais de Educação Estados (PEEs) adaptando suas metas e estratégias de acordo com suas demandas.

O banco de dados base utilizados neste estudo, sobre os números de professores atuantes em cada estado por nível de formação - fundamental, médio e graduação (licenciatura ou não) foram obtidas das sínteses estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no período de 2014-2018. Além destes, o Observatório do PNE teve contribuição com dados dos indicadores dessa meta, dados esses que em contraste com o que é proposto nas metas 15 do atual Plano Nacional de Educação (PNE) e as respectivas metas dos Planos Estaduais de Educação (PEEs), nos trazem uma perspectiva de como está o progresso dessa política na região destacada.

Objetivos do Projeto

Essa pesquisa foi desenvolvida com a proposta de acompanhar a implementação da Meta 15 do atual Plano Nacional de Educação (PNE 2014 – 2024), que trata da política de formação de professores de educação básica no ensino superior, em particular, na região dos Cerrados do Centro-Norte do Brasil. A partir do PNE e dos respectivos Planos Estaduais de Educação (PEE's) dos estados que compõem essa região, as análises foram voltadas em como essa política do plano estão sendo executadas na região, e que resultados elas apresentaram nos primeiros anos de vigência deste PNE, período compreendido entre 2014 a 2018.

Resultados e discussões

Como objetivo principal, a meta propõe uma correção do quadro formativo dos professores da rede básica de ensino, garantindo que todos os professores da educação básica possuam educação superior obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que lecionam até 2024. Objetivo esse que se estende em todos os quatro PEE's estudados, diferindo por pequenos detalhes como o: PEE do Tocantins que prevê esse cumprimento gradual da meta com o objetivo de ter 80% dos professores com a devida formação nos cinco primeiros anos e 100% até o fim dos 10 anos de vigência do plano; o PEE do Maranhão que no próprio texto da meta destaca a valorização docente; o PEE da Bahia que concilia a meta 15 do PNE ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR; e PEE do Piauí que segue a rigor o texto da meta 15 do PNE.

No gráfico a seguir (Figura 1), de acordo com o Observatório do PNE, é considerado apenas a formação em nível superior, independentemente do curso ou área de atuação dos docentes.

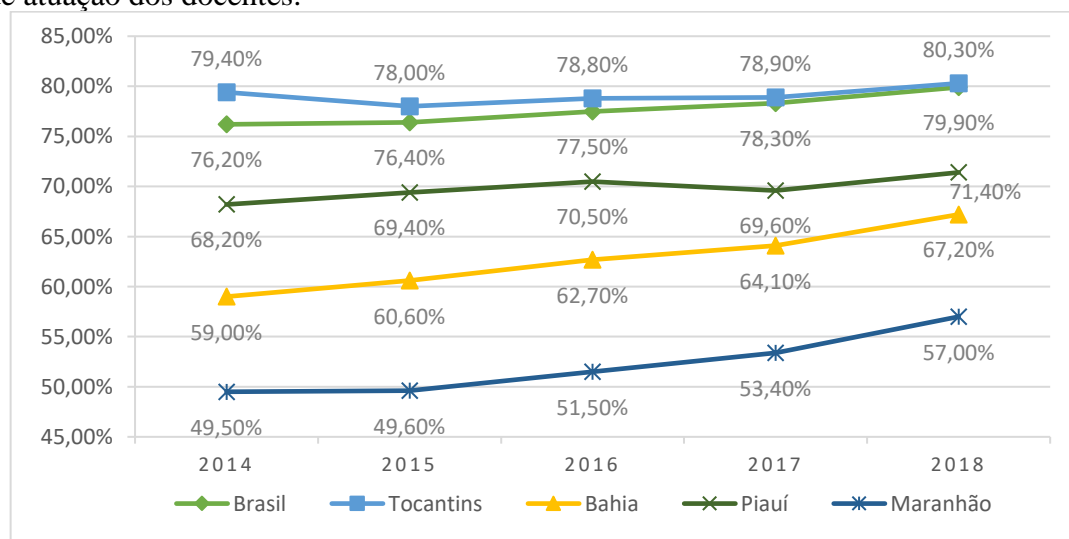


Figura 1: Porcentagem de Professores da Educação Básica com Ensino Superior no Brasil e nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site do Observatório do PNE. Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metad15-formacao-professores/indicadores>. Acesso: 10/12/2019.

A proposta do gráfico é uma observação mais direta de como os estados de interesse tem seus indicadores em relação ao país no geral, tendo como referência a meta 15. Apesar de uma impressão positiva quando olhamos individualmente cada estado em relação ao país, levando em consideração o que a meta prevê, além da formação em ensino superior, que essa seja em curso de licenciatura que coincida com a área de atuação dos docentes, essa realidade é mais crítica do que a apresentada.

A partir daí, a nossa análise foi direcionada a estudar como está configurada a formação específica dos professores em cada estado nesse período como mostra a tabela a seguir em resumo os dados obtidos nas sinopses estatísticas do INEP.

DOCENTES								
Educação Básica								
Número de Docentes da Educação Básica, por Nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, segundo a Região Geográfica e Unidade da Federação								
Ano	Região Geográfica	Unidade da Federação	Número de Docentes da Educação Básica					
			Total ¹⁻⁸	Escolaridade e Formação Acadêmica				
				Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior		
						Graduação		
						Total ⁹	Com Licenciatura ¹⁰	Sem Licenciatura
2018	Norte	Tocantins	19.710	52	3.833	15.825	15.191	634
	Nordeste	Maranhão	100.586	243	43.032	57.311	55.692	1.619
	Nordeste	Piauí	46.844	164	13.241	33.439	32.189	1.250
	Nordeste	Bahia	157.784	923	50.891	105.970	102.981	2.989
2017	Norte	Tocantins	19.312	67	4.008	15.237	14.686	551
	Nordeste	Maranhão	103.137	267	47.754	55.116	53.514	1.602
	Nordeste	Piauí	47.248	212	14.165	32.871	31.649	1.222
	Nordeste	Bahia	159.556	954	56.305	102.297	99.443	2.854
2016	Norte	Tocantins	18.816	59	3.933	14.824	14.210	614
	Nordeste	Maranhão	102.176	288	49.220	52.668	51.040	1.628
	Nordeste	Piauí	46.831	269	13.530	33.032	31.144	1.888
	Nordeste	Bahia	158.307	924	58.087	99.296	96.410	2.886
2015	Norte	Tocantins	18.769	78	4.047	14.644	14.121	523
	Nordeste	Maranhão	100.258	336	50.209	49.713	48.308	1.405
	Nordeste	Piauí	43.855	301	13.131	30.423	28.760	1.663
	Nordeste	Bahia	155.941	781	60.707	94.453	91.503	2.950
2014	Norte	Tocantins	18.217	73	3.686	14.458	14.024	434
	Nordeste	Maranhão	98.892	268	49.704	48.920	47.658	1.262
	Nordeste	Piauí	44.003	289	13.706	30.008	28.555	1.453
	Nordeste	Bahia	156.856	861	63.437	92.558	89.460	3.098

Tabela 1: Formação acadêmica dos professores nos estados do Tocantins, Maranhão, Piauí e Bahia dos anos de 2014 a 2018.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Sinopses estatísticas da educação básica do INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso: 10/11/2019

De acordo com os dados observados, no Tocantins entre 2014 e 2018 temos um aumento no número bruto de professores da educação básica, de 18.217 para 19.710

atuando nas salas de aula. Porém, observamos nesse período um aumento de apenas 1.167 com graduação em licenciatura, ou seja, apenas 78,16% desses novos docentes possuem a formação adequada. Ainda dentro desse aumento total de professores com ensino superior, temos 13,4% com graduação sem licenciatura, e consequentemente um número de novos professores ainda sem formação em ensino superior.

No Maranhão, assim como no Tocantins, temos uma queda numericamente igual de professores cuja formação se dá apenas pelo ensino fundamental, mesmo que esta seja de apenas 9% em relação aos 268 professores com essa formação em 2014. Em relação ao número bruto de professores, é observada pouca oscilação nos totais ao longo do período, dado que a quantidade de professores ativos se manteve na casa dos 100.000. Nesse período o número de professores com ensino médio diminuiu em 6.672, e por outro lado, 8.034 professores devidamente licenciados adentraram na educação básica do estado. Temos respectivamente, uma queda de 7,48% nos professores com ensino médio e um aumento de 7,18% dos professores com licenciatura. Além disso, temos também sinais de um crescente número de professores da rede pública com curso superior que não é licenciatura.

Para o estado do Piauí, em 2014 com 44.003 docentes registrados até 2017, os dados apresentam um aumento no número total de professores da educação básica que decaiu em 2018, resultando ainda em um aumento de 2.841 docentes ao final do período observado. Dentro desse acréscimo, temos um total de 3.634 novos docentes com graduação em licenciatura. Do mesmo modo, temos até o ano de 2016 o número de professores com graduação sem licenciatura é crescente, em 2018 temos o menor número registrado sendo este de apenas 1.250, aproximadamente 2,6% em relação ao total. Em relação aos professores com ensino fundamental temos uma redução de quase 50% no ano de 2018 em relação a um pico observado em 2015 com 301 docentes. Por outro lado, o número de professores com formação em ensino médio chega a um máximo de 14.165 no ano de 2017, mas em 2018 se mantém numericamente igual ao observado em 2014, com 13.241 professores.

Dentre os estados analisado, o da Bahia é o maior em número bruto de docentes, apesar deste número ser superior a 150.000, o aumento de professores registrado desde 2014, não passa de 1.000 até o fim do período observado. Ao contrário de todos os outros estados aqui citados, no estado da Bahia tivemos um aumento no número de professores cuja formação se restringe ao ensino fundamental, mesmo que ínfimo comparado ao todo, foram registrados 62 novos docentes com essa formação ao fim do período. Em contrapartida, o estado da Bahia é o que conta com a maior queda no número de professores com formação apenas no ensino médio, sendo esse número de 12.846 docentes, equivalente a uma queda de 8,19% em relação ao total de 2014. Dos professores com curso superior em licenciatura, temos também o maior crescimento bruto chegando a 13.521 docentes e 8,24 pontos percentuais. Contrário a isso, mesmo que pouco, o número de professores com formação em nível superior sem licenciatura caiu menos de 100 professores nos registros, mantendo essa parcela abaixo dos 2% em relação ao total observado em todos os anos. Também cabe destacar que a Bahia conta com o maior número de docentes com pós-graduação chegando a 36,85% com um total de 58.138 professores em 2018.

De modo geral, todos os estados dos cerrados do Centro-Norte estão fora de fase com o planejado em suas metas que se referem a meta 15 do atual PNE (meta que propõe que todos os professores da educação básica ao final de vigência dos planos tenham a devida formação em curso superior de licenciatura de acordo com a área de atuação). Exceto pelo estado do Tocantins que estabelece parâmetros diferenciados para o

cumprimento da meta, comparando com os valores dos anos de 2014 e 2018 nenhum dos estados corrigiu nem 50% dos casos que deveriam corrigir de acordo com o que propõem as metas, isto é, o número de professores da rede básica de ensino sem a devida formação em curso de licenciatura não caiu nem pela metade em 4 anos de vigência do Plano.

Vale destacar ainda, uma questão que surgiu a partir da análise mais refinada desses dados, que os planos possuem estratégias que tratam da correção do quadro da formação dos professores, mas nenhuma dessas estratégias deixa transparecer medidas claras que afetem a professores com contratos temporários, terceirizados e CLT, que por sua vez, representam grande parte dos professores da rede pública de ensino.

Referências

BAHIA. Lei 13.559, de 11 de maio de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação – PEE/BA. Disponível em: <<http://institucional.educacao.ba.gov.br/plano-estadual-de-educacao-0>>. Acesso em: 25/10/2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse estatística da Educação Básica 2018: Brasília, INEP, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 10/11/2019.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação –PNE e dá outras providências. Disponível em: < <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> >. Acesso em: 25/10/2019.

MARANHÃO. Lei 10.099, de 011 de junho de 2014. Aprova o Plano Estadual de Educação – PEE/MA. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

OBSERVATÓRIO DO PNE. PNE. Disponível em: <<https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/15-formacao-professores/indicadores>> . Acesso em 10/12/2019.

PIAUÍ. Lei 6.733, de 17 de dezembro de 2015. Aprova o Plano Estadual de Educação – PEE/PI. Disponível em: <https://www.mppi.mp.br/internet/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=1472&Itemid=747>. Acesso em: 25/10/2019.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer ao SAE/Unicamp pela concessão da Bolsa de Auxílio Estudo e Formação (BAEF), cujo projeto desenvolvido caminhou paralelamente a pesquisa desenvolvida neste PICV. A prof.^a Dr.^a Sandra Fernandes Leite por toda a ajuda e dedicação como minha orientadora nesse projeto de pesquisa, que foi uma experiência muito enriquecedora para minha formação. Também agradeço ao meu namorado Matheus Henrique pela motivação e suporte durante o trabalho.